

Modelo para a ONU

FERNANDO RODRIGUES

O projeto do Conselho de Segurança Escolar, que combate a violência nas escolas, já é referência nacional e pode virar modelo mundial. A idéia, criada há cinco anos, despertou a atenção do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes (Unodc), que avalia a possibilidade de implementação do projeto em todo o País.

Enquanto isso, os três conselhos já implantados no Distrito Federal — Plano Piloto, Ceilândia e Samambaia — estão sendo consolidados e vão ser expandidos em outras unidades educacionais. O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) assinou, na tarde de ontem, um termo de cooperação para o desenvolvimento e expansão do projeto, além da execução de ações para prevenir e combater a violência no ambiente escolar. O compromisso também foi assinado pela Secretaria da Educação, Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social e a Vara da Infância e da Juventude do DF, nova parceira do projeto.

O conselho é um órgão autônomo, formado por representantes da comunidade escolar, com o apoio dos órgãos públicos. Tem como ob-

jetivo identificar, discutir e sugerir medidas às autoridades competentes aos problemas de segurança dentro da escola.

A secretária de Educação, Vandercy Camargos, ressalta que a responsabilidade da escola vai muito além dos cuidados com o aprendizado. "Ela prepara o aluno para vida, ainda mais quando os pais estão ausentes na vida dos filhos", acredita. A secretária explica que o Conselho também promove o diálogo entre a família e a escola. "Além disso, as escolas não sabiam como agir diante de um caso de violência. Agora, elas podem recorrer a outras instâncias ligadas ao Conselho que vão orientar quais as medidas devem ser tomadas", complementa.

■ Tráfico de drogas

Para o secretário de Segurança Pública do DF, Athos Costa Faria, a ausência dos pais na vida dos filhos contribui para que eles fiquem vulneráveis ao tráfico de drogas. "Como os pais não orientam, o aluno se torna alvo dos traficantes desde cedo e começa a cometer delitos dentro do colégio", diz. O secretário participou de um estudo nas escolas de Ceilândia que comprovou um alto índice de vio-



■ SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, VANDERCY CAMARGOS, AO LADO DO PROCURADOR LEONARDO BANDARRA: "A ESCOLA PREPARA O ALUNO PARA A VIDA"

lência. Entretanto, Athos Faria ressalta que, com o sucesso do Conselho na cidade, o número de crimes e delitos no ambiente escolar tem sido reduzido.

A diretora do Centro de En-

sino Fundamental 1 de Taguatinga, Cleide Medrado do Amaral, confirma os resultados positivos. "O principal problema da escola era a pichação. Depois do conselho, os alunos estão cons-

cientes e fazem trabalhos maravilhosos com grafite", relata.

O Conselho de Segurança Escolar foi criado há três anos e obteve sucesso em Ceilândia, Samambaia e Plano Piloto.

Atualmente está sendo feito o projeto-piloto na Escola Classe 20 e no Centro de Ensino Fundamental de Ceilândia, em duas escolas de Samambaia e no Colégio Setor Leste, na Asa Sul.